

Nota Técnica

EVOLUÇÃO PRODUTIVA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2017

Nº 42

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas
Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Abril de 2018

Luiz Dias Bahia



Governo Federal

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Ministro Dyogo Henrique de Oliveira

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Ernesto Lozardo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Rogério Boueri Miranda

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das
Instituições e da Democracia**

Alexandre de Ávila Gomide

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais**

Alexandre Xavier Ywata de Carvalho

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação
e Infraestrutura**

Fabiano Mezadre Pompermayer

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas e
Políticas Internacionais**

Ivan Tiago Machado Oliveira

**Assessora-chefe de Imprensa e
Comunicação**

Regina Alvarez

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

EVOLUÇÃO PRODUTIVA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2017¹

Luiz Dias Bahia²

1. Introdução

Procuramos nesta Nota Técnica apresentar e desenvolver um entendimento analítico, preliminar e conjuntural da evolução da produção da indústria brasileira em 2017.

Na Tabela A abaixo, notamos que houve crescimento de produção na Indústria Geral e na Indústria de Transformação em todos os trimestres de 2017, apesar de terem ocorrido oscilações nesse crescimento, mas sem ir para alguma retração trimestral. Apenas a Indústria Extrativa apresentou oscilações com retração. Considerado o ano de 2017 como um todo, houve crescimento significativo em relação a 2016. Essa evolução, contudo, exige cautela interpretativa por dois motivos: o ano de 2016, base do cálculo, foi de valores em forte retração, o que tende a magnificar a evolução de 2017; segundo, um avanço produtivo de cerca de 2,5% em 2017 é ainda modesto, uma vez que as retrações de 2015 e 2016 acumuladas foram muito expressivas.

TABELA A
Variação de Produção Física (%) – Indústria Brasileira

SETORES	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	ANO 2017
Ind. Geral	1,30	0,58	1,74	2,06	2,68
Ind. Extrativas	3,01	-1,65	-0,86	0,23	4,82
Ind. de Transformação	1,13	0,88	2,46	1,90	2,37

TRIM I = variação de Produção Física do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último trimestre de 2016
TRIM II = variação de Produção Física do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro trimestre de 2017
TRIM III = variação de Produção Física do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo trimestre de 2017
TRIM IV = variação de Produção Física do quarto trimestre de 2017 em relação ao terceiro trimestre de 2017
ANO 2017 = variação de Produção Física de 2017 como um todo em relação à Produção Física de 2016 como um todo
Fonte: PIM-PF do IBGE

De qualquer maneira, é digno de atenção o fato da Indústria Brasileira ter transitado de dois anos de retração para um de expansão produtiva.

Procuraremos nesta Nota Técnica desenvolver três objetivos mais específicos: por um lado, apresentar a evolução no nível de desagregação setorial e conjuntural mais elevada disponível; por outro lado, tentaremos traçar um quadro com os dados disponíveis dos principais motivos dessa evolução em 2017 e disponíveis conjuntamente; finalmente tentaremos perceber de maneira qualitativa o potencial da Indústria Brasileira para continuar e aprofundar em 2018 o desempenho de 2017.

A Nota Técnica se estrutura em quatro partes – incluindo esta. A seguir, apresentaremos os principais indicadores conjunturais disponíveis que podem ter influenciado o desempenho de

¹ Os dados utilizados nesta Nota Técnica foram coletados até 01/03/2018.

² Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset.

2017. Depois, apresentaremos a evolução produtiva dos complexos industriais brasileiros³. Finalmente, concluiremos.

2. Componentes Condicionantes da Produção Industrial

2.1 Componentes Macroeconômicos

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos a desagregação da variação do PIB brasileiro em 2017, e do VA da Indústria Extrativa e de Transformação.

Tabela 1
Componentes de Variação do PIB Brasileiro 2017 (%)

PIB	Ind EXT	Ind TRANSF	CONS FAM	CONS GOV	FBCF	EXP	IMP
0,98	4,30	1,66	0,93	-0,56	-1,87	5,70	5,48

PIB = Produto Interno Bruto; Ind EXT = Indústria Extrativa (variação de VA); Ind TRANSF = Indústria de Transformação (variação de VA); CONS FAM = Consumo das Famílias; CONS GOV = Consumo do Governo; FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo; EXP = Exportações; IMP = Importações. Ajuste Sazonal feito pelo IBGE.
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Notamos que os agregados que mais contribuíram para o aumento do PIB em 2017 foram o Consumo das Famílias e as Exportações. Entretanto, aquele o fez em variação percentual muito menor que a das exportações. Fica claro⁴, nessa visão extremamente agregada, que as exportações são fundamentais para a recuperação do crescimento, e que o consumo das famílias vem reagindo de maneira mais lenta. Nas seções seguintes, procuraremos detalhar a nível mais desagregado tal comportamento.

2.2 O Comportamento do Varejo

Na Tabela 2 abaixo, apresentamos o comportamento do varejo brasileiro em 2017.

Notamos que o Varejo Ampliado (que inclui importações e alguns insumos) cresceu significativamente durante 2017 em relação a 2016. Deve-se enfatizar, contudo, que a base de 2016 é modesta. Mesmo assim, o Varejo Ampliado cresceu em todos os trimestres, saindo de um quadro de retração recorrente.

Têxtil e calçados, além de móveis e eletrodomésticos, junto a materiais de construção foram os que mais se expandiram, apesar de incluírem retrações modestas em alguns trimestres. Um setor importante que apresentou expansão anual foi o de veículos.

O comportamento do varejo em geral mostrou em 2017 um crescimento mais contínuo e consistente, incluindo bens duráveis de consumo, o que sinaliza por uma recuperação gradual do poder de compra das famílias.

³ A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

⁴ Lembrando que P (produção de cada setor), CF (consumo das famílias em cada setor), FBCF (investimento em cada setor), CG (consumo do governo em cada setor) e X (exportações em cada setor) apresentam a seguinte relação algébrica: $P = CF + CG + FBCF + X$. Assim, a variação de CF foi muito menor que a de X, logo, em termos relativos (mas não absolutos, pois o total de CF certamente é muito maior que o de X), a variação de X contribuiu mais que a variação de CF para a variação de P e, portanto, da variação do PIB.

Tabela 2
Varição Volume de Vendas Varejo - 2017 (%)

Segmentos	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Total	3,46	1,77	2,28	0,53	4,30
Combustíveis e lubrificantes	0,44	1,00	-3,12	-1,31	-2,95
Hipermercados e supermercados	4,74	-1,45	1,05	1,35	2,19
Tecidos, vestuário e calçados	13,35	0,04	-1,49	-3,14	8,23
Móveis e eletrodomésticos	6,96	3,65	3,04	-1,69	9,87
Artigos farmacêuticos, de perf. e cosméticos	2,42	0,89	1,50	2,57	2,76
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,06	-3,54	-2,94	-2,03	-2,93
Equip. para esc., informática e comunicação	-3,97	7,57	-4,44	-5,40	-2,21
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,16	2,68	2,31	-0,25	2,50
Veículos, motos, partes e peças	2,01	3,47	4,84	-0,13	2,83
Materiais de construção	6,20	2,49	4,33	0,95	9,15

TRIM I = variação percentual de Volume de Vendas do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.
 TRIM II = variação percentual de Volume de Vendas do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017.
 TRIM III = variação percentual de Volume de Vendas do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017.
 TRIM IV = variação percentual de Volume de Vendas do quarto trimestre de 2017 em relação ao terceiro de 2017.
 Ano 2017 = variação total do ano de 2017 em relação ao ano de 2016.
 Ajuste sazonal feito pelo IBGE
 Fonte: PMC do IBGE

2.3 O Comportamento do Comércio Exterior

Na Tabela 3 abaixo, apresentamos a composição da pauta de exportações brasileiras em 2017.

Tabela 3
Pauta de Exportações Brasileiras 2017 (US\$ FOB)

Setores (segundo Capítulos da NCM)	EXP consideradas (%)
1) Agropecuária e alimentos*	38
2) Extrativa Mineral e Produtos imediatamente derivados**	19
3) Total de produtos naturais e imediatamente derivados [(1)+(2)]	57
4) Indústria de Transformação***	40

* CAP's I, II, III, IV, IX

** CAP V

*** CAP's VI, VII, VIII, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX

Não incluímos os capítulos XXI e XXII [que representam os 3% que faltam para (3) e (4) totalizarem 100%].

Total de produtos naturais e imediatamente derivados = soma dos dois primeiros setores.

Fonte : MDIC

Notamos que a agropecuária e a agroindústria consideradas sozinhas correspondem a 38% do valor das exportações. Portanto, sua influência sobre o PIB total brasileiro é significativa. Somadas à indústria extrativa, correspondem a 57% da pauta de exportações, ou seja, nosso comércio exterior está bastante atrelado a produtos naturais e a seus derivados mais imediatos.

A Indústria de Transformação (consideramos aqui apenas os produtos de maior elaboração industrial) é, entretanto, fundamental para a pauta de exportações brasileira, constituindo 40% de seu valor total em US\$ FOB. Assim, o crescimento das exportações industriais (da mesma maneira que a dos produtos naturais) é decisivo para o equilíbrio comercial brasileiro e influencia muito o nível de atividade industrial e o da economia como um todo.

Por maior elaboração industrial estamos entendendo setores cujo processo produtivo, a partir da matéria-prima natural, é mais simples tecnologicamente e, portanto, mais imediato. Por exemplo: *alimentos* inclui carne congelada para exportação, suco de laranja, entre outros alimentos, mas que apresentam processo produtivo muito mais simples tecnologicamente que aço ou automóveis ou máquinas e equipamentos. A rigor, alimentos é Indústria de Transformação, mas os agregamos no item (1) para sermos conservadores no nosso objetivo de mostrar que os produtos industriais são decisivos, tanto quanto os agropecuários e os da indústria extrativa, na nossa pauta de exportações.

Nas Tabelas 4 e 5, apresentamos respectivamente a evolução em 2017 das exportações e das importações em quantidade, por setores selecionados e relevantes a nossa análise.

Tabela 4
Comércio Exterior Brasileiro
Variações de Exportação (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
AGROPECUÁRIA	46,98	7,71	9,06	19,05	29,71
ALIMENTOS	11,58	0,58	3,22	-6,65	-0,66
BEBIDAS	15,96	-11,66	2,96	11,25	1,30
BORRACHA E PLÁSTICO	8,44	-1,62	2,73	0,76	7,09
CALÇADOS	1,37	-1,84	-1,72	-0,39	-6,33
DERIVADOS DE PETRÓLEO	51,44	-26,90	3,27	3,18	-1,41
ELETRÔNICOS	6,42	0,64	1,07	12,15	2,19
FÁRMACOS	9,93	-15,01	7,24	3,29	3,74
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	11,51	6,44	9,74	5,40	15,40
MÁQUINAS ELÉTRICAS	-8,14	4,30	3,91	4,63	0,34
METALURGIA	8,04	2,38	-1,62	5,40	2,55
PAPEL E CELULOSE	4,98	-3,19	-2,03	-1,41	2,53
PRODUTOS DE METAL	10,53	-17,86	12,56	-1,41	0,61
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	9,01	-6,51	-0,30	-3,19	0,66
QUÍMICOS	3,44	-4,30	5,35	2,28	4,72
TÊXTEIS	-11,06	18,90	20,64	16,31	-9,23
VEÍCULOS AUTOMOTORES	18,09	3,86	-3,01	2,06	28,52
VESTUÁRIO	16,74	-0,84	-7,24	9,13	6,40

TRIM I = variação percentual de quantidade exportada do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

TRIM II = variação percentual de quantidade exportada do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017.

TRIM III = variação percentual de quantidade exportada do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017.

TRIM IV = variação percentual de quantidade exportada do quarto trimestre de 2017 em relação ao terceiro de 2017.

Ano 2017 = Variação da quantidade exportada do ano de 2017 como um todo em relação ao ano de 2016 como um todo.

Ajuste sazonal feito pelo Eviews 7 (método Multiplicative)

Fonte: Funcex via IPEADATA

Na Tabela 4, notamos que três setores foram os líderes em exportações: agropecuária (29,71% a.a.); máquinas e equipamentos (15,40% a.a.); e veículos automotores (28,52% a.a.). Com desempenhos um pouco menores, temos: borracha e plástico (7,09% a.a.); químicos (4,72% a.a.); e vestuário (6,40% a.a.). Os demais setores exportaram medianamente, com raras exceções de retração exportadora. Podemos dizer que a maioria dos setores da indústria brasileira considerados na tabela acima apresentou aumento anual de exportação, com destaque para os setores já citados.

Tabela 5
Comércio Exterior Brasileiro
Variações de Importação (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
AGROPECUÁRIA	-21,01	-8,35	-8,15	-0,70	-18,58
ALIMENTOS	3,40	3,42	-8,58	4,53	0,65
BEBIDAS	-0,06	31,46	-12,67	8,82	18,93
BORRACHA E PLÁSTICO	0,68	1,13	5,82	8,49	18,28
CALÇADOS	0,91	13,10	-3,62	10,05	22,61
DERIVADOS DE PETRÓLEO	28,62	-13,27	15,91	9,55	35,27
ELETRÔNICOS	-1,85	2,97	4,28	5,22	17,04
FÁRMACOS	4,94	-6,95	6,57	9,79	6,63
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	-2,52	-12,14	31,65	-6,63	-12,91
MÁQUINAS ELÉTRICAS	6,10	-5,03	5,06	7,87	7,70
METALURGIA	-4,32	-1,48	9,58	-0,52	9,31
PAPEL E CELULOSE	-11,42	14,25	-2,71	2,47	1,18
PRODUTOS DE METAL	-8,82	5,67	4,92	12,66	10,55
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	0,47	5,56	5,46	7,44	15,38
QUÍMICOS	11,49	-6,17	6,33	-5,22	8,25
TÊXTEIS	4,47	2,21	-2,74	13,59	25,45
VEÍCULOS AUTOMOTORES	-0,75	-8,06	8,06	12,66	9,18
VESTUÁRIO	28,48	11,04	0,34	10,48	39,29

TRIM I = variação percentual de quantidade importada do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

TRIM II = variação percentual de quantidade importada do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017.

TRIM III = variação percentual de quantidade importada do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017.

TRIM IV = variação percentual de quantidade importada do quarto trimestre de 2017 em relação ao terceiro de 2017.

Ano 2017 = Variação da quantidade importada do ano de 2017 como um todo em relação ao ano de 2016 como um todo.

Ajuste sazonal feito pelo Eviews 7 (método Multiplicative)

Fonte: Funcex via IPEADATA

As importações mais preocupantes foram as seguintes: bebidas, borracha e plástico, calçados, derivados de petróleo, eletrônicos, produtos de metal, produtos de minerais não metálicos, têxteis e vestuário.

Podemos dizer que a maioria dos setores da indústria brasileira aumentou suas exportações durante 2017 em relação a 2016 (salvo exceções setoriais), mas também se retomou com força expressiva as importações da maioria de seus setores durante 2017 em relação a 2016 (novamente, salvo exceções setoriais). Esses dois movimentos estão bem sintetizados no comportamento de exportações e importações apresentado nas Contas Nacionais Trimestrais acima (Tabela 1). Deve-se enfatizar que as importações que obrigatoriamente ocorrem à medida que se exporta são aquelas de insumos importados (considerando nenhuma substituição por insumos nacionais). Mas a Tabela 5 acima mostra que tais importações foram não apenas de insumos, mas também de bens de consumo, que devem estar ocorrendo devido à recuperação do poder de compra das famílias brasileiras.

2.4 Aspectos sucintos do emprego na indústria brasileira

Na Tabela 6 abaixo, apresentamos a evolução do emprego na indústria brasileira.

Tabela 6
Variação Trimestral do Emprego na Indústria Brasileira (%) em 2017

SETORES	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Indústria Geral	0,98	1,88	0,12	1,58	1,12
Indústria de Transformação	1,29	2,14	0,16	1,47	0,83
Indústria da Construção	-1,71	0,25	1,46	-1,90	-6,22

TRIM I = variação percentual do Emprego do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

TRIM II = variação percentual do Emprego no segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017

TRIM III = variação percentual do Emprego no terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017

TRIM IV = variação percentual do Emprego no quarto trimestre de 2017 em relação ao terceiro de 2017

Ano 2017 = variação percentual do Emprego no ano de 2017 em relação ao ano de 2016.

Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método Multiplicative)

Fonte: PNAD Contínua do IBGE

Nota-se que, tanto na Indústria Geral quanto na Indústria de Transformação, houve aumento contínuo de emprego em todos os trimestres. O terceiro trimestre interrompeu uma sequência anterior de aumentos de emprego crescentes, mas isso foi em parte compensado no quarto trimestre. Mesmo assim, o aumento anual de 2017 como um todo, comparado com 2016 como um todo, ainda é modesto, perto ou pouco maior que 1% a.a.

A Indústria da Construção não conseguiu a mesma performance da Indústria Geral e de Transformação (que não a incluem), chegando ao final de 2017 com uma retração de emprego expressiva em relação ao nível de 2016.

3. Comportamento da Produção Física Setorial

3.1 Complexo Metalomecânico

Na Tabela 7 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico em 2017.

Notamos que 68,44% dos setores apresentaram algum crescimento em 2017 como um todo em relação a 2016 como um todo. Essa percentagem cai para 44,44% na mesma comparação, se consideramos apenas setores que cresceram 5% ou mais. Entretanto, consideramos que esses dois crescimentos são bastante expressivos, indicando que há uma disseminação da recuperação no complexo metalomecânico. Essa disseminação se manteve ao longo do ano de 2017, tendo ocorrido em 66,67% (TRIM I), 69,44% (TRIM II), 58,33% (TRIM III) e 75,00% (TRIM IV) dos setores do complexo.

A cadeia automotiva liderou tal crescimento, impulsionada tanto pelo consumo interno, quanto pelo externo, que estimulou a produção de máquinas e equipamentos, apesar de ter havido uma melhora de FBCF internamente. Há uma expressiva reação positiva de eletrodomésticos e afins, o que, junto à liderança da cadeia automotiva, estimulou significativamente a siderurgia.

Além disso, há uma reação positiva de eletrônicos, principalmente aparelhos de comunicação, mas que não se restringe a tal último setor.

Podemos considerar que esse complexo teve bom desempenho, saindo efetivamente de um quadro de retração generalizada. Há a necessidade de aprofundar tal crescimento produtivo, uma vez que a retração de 2016 e 2015 foi expressiva e ainda não foi revertida.

Tabela 7
Complexo Metalomecânico
Variação de Produção Física (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-0,52	4,48	6,91	12,05	14,78
Siderurgia	4,54	0,09	1,31	10,12	6,97
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	0,24	-5,55	8,96	18,47	5,63
Metalurgia dos metais não-ferrosos	-5,95	4,73	-3,25	-1,68	-7,79
Fundição	3,43	4,16	2,21	-0,50	17,97
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,17	1,54	3,38	-3,25	-8,53
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	6,87	-0,53	-0,79	-5,41	-7,22
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	8,85	0,86	-7,62	7,17	10,55
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	6,92	-3,93	-5,18	3,30	-1,60
Fabricação de equipamento bélico	4,21	-2,17	-0,43	2,61	0,80
Fabricação de embalagens metálicas	0,07	-4,43	4,16	2,72	-4,09
Fabricação de produtos de trefilados de metal	8,96	-1,73	-0,24	2,94	1,99
Fabricação de componentes eletrônicos	4,21	-2,17	-0,43	2,61	0,80
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	2,78	2,97	7,50	9,72	13,46
Fabricação de equipamentos de comunicação	9,12	13,30	8,45	-3,49	28,00
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	-4,84	3,00	4,55	7,85	18,54
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	6,69	5,38	-4,74	3,87	13,65
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	2,79	-4,44	-0,88	0,12	-11,48
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	8,52	9,89	8,30	5,85	9,46
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	-0,82	1,39	0,28	1,46	-4,06
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-8,18	-18,00	13,21	16,16	-27,32
Fabricação de eletrodomésticos	4,62	3,75	3,09	-0,26	3,31
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	4,84	4,78	2,11	-0,82	4,78
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-1,31	2,82	7,01	3,98	-0,26
Fabricação de equip. elétricos não especificados antes	9,02	2,47	2,77	5,20	11,54
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	5,68	3,15	-1,71	-2,04	0,42
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	3,88	2,62	2,19	2,55	8,04
Fabricação de tratores e de máq. e equip. para a agropecuária	-8,56	6,11	-12,54	-7,78	4,42
Fabricação de máquinas-ferramenta	-2,36	-1,15	-1,38	0,63	-4,18
Fabricação de máq. e equip. de uso na extração mineral e na construção	-7,74	28,39	12,35	15,01	5,78
Fabricação de máq. e equip. de uso industrial específico	-1,61	-4,17	-1,49	0,59	-4,36
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	5,32	0,65	8,58	3,66	19,39
Fabricação de caminhões e ônibus	-1,64	23,13	11,72	16,17	26,31
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	3,68	22,64	-5,05	12,34	6,85
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	2,17	0,64	5,81	5,96	10,66
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	-0,43	8,03	0,03	6,15	1,17
Porcentagem com crescimento	66,67	69,44	58,33	75,00	69,44
Porcentagem com crescimento maior que 5%	27,78	22,22	27,78	36,11	44,44

*Variação de Produção Física do primeiro trimestre (TRIM I), ou do segundo trimestre (TRIM II), ou do terceiro trimestre (TRIM III), ou do quarto trimestre (TRIM IV) em relação ao anterior imediato, respectivamente. Ano 2017 = variação da Produção Física de em 2017 como um todo em relação à de 2016 como um todo. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método Multiplicative). Fonte: PIM-PF do IBGE

Complexo Químico

Na Tabela 8 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico em 2017.

Tabela 8
Complexo Químico
Varição de Produção Física (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Fabricação de produtos derivados do petróleo	0,13	-2,30	-0,45	1,30	-4,67
Fabricação de biocombustíveis	-0,19	7,71	12,69	-6,17	-8,26
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-2,29	-4,48	3,28	2,32	-1,44
Fabricação de cloro e álcalis	-6,57	-1,56	-1,87	1,42	-1,57
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-6,39	-5,28	6,52	-1,54	-10,56
Fabricação de adubos e fertilizantes	-2,28	-10,25	6,61	1,04	-2,24
Fabricação de gases industriais	4,67	0,14	-1,09	7,75	7,30
Fabricação de produtos químicos orgânicos	4,47	-2,10	2,52	5,88	5,28
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	4,14	-1,20	0,08	0,06	2,83
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-2,73	0,92	10,41	6,73	-2,58
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	0,17	5,76	2,54	-4,24	2,16
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	0,86	7,84	1,00	-4,08	4,13
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	-0,25	0,73	-0,94	-5,00	0,04
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0,12	4,78	6,81	-6,82	-0,71
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	0,04	-2,68	1,99	0,70	-1,43
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	3,75	-1,87	2,16	6,33	-2,71
Fabricação de produtos de borracha	2,43	5,24	2,33	3,00	8,72
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	2,32	7,70	2,16	2,86	10,69
Fabricação de produtos de material plástico	2,17	-0,43	3,93	0,96	2,45
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-0,23	4,32	0,70	0,49	1,58
Fabricação de embalagens de material plástico	3,35	0,65	2,16	0,11	2,98
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	12,04	-0,11	-8,35	1,00	-4,37
Porcentagem com crescimento	59,09	50,00	77,27	72,73	50,00
Porcentagem com crescimento maior que 5%	4,55	22,73	22,73	22,73	18,18

Observações idênticas às da Tabela 7. Fonte: PIM-PF do IBGE.

Nos quatro trimestres de 2017, o complexo químico apresentou elevadas taxas de setores com algum crescimento trimestral: 59,09% (TRIM I); 50,00% (TRIM II); 77,27% (TRIM III); e 72,73% (TRIM IV) – ou seja, a disseminação de setores em crescimento cresceu ao longo do ano. Entretanto, a disseminação de setores crescendo mais que 5% no trimestre é ainda modesta, em todos os trimestres.

Considerando o ano como um todo, 50,0% dos setores cresceram em 2017 como um todo em relação a 2016 como um todo. Essa porcentagem ainda é menor, se consideramos apenas aqueles setores que cresceram ao menos 5% a.a.

A liderança do crescimento do complexo está em setores como borracha, plásticos e pneumáticos, fornecedores diretos da cadeia automotiva que, como vimos, liderou o crescimento no complexo metalomecânico.

Deve-se enfatizar, contudo, que a cadeia petroquímica como um todo não apresentou ao longo dos trimestres e no total de 2017 em relação a 2016 crescimentos de produção expressivos e contínuos, o que indica que seus estímulos de fornecedora de insumos ainda são em parte localizados.

3.2 Complexo Têxtil

Na Tabela 9 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo em 2017 do complexo têxtil.

Notamos que o complexo vem reagindo devido a estímulos tanto do mercado externo quanto interno, o que lhe trouxe uma percentagem de setores com crescimento expressivo ao longo dos trimestres de 2017: 44,44% (TRIM I); 66,67% (TRIM II); 55,56% (TRIM III); e 55,56% (TRIM IV) – no ano de 2017 como um todo em relação a 2016 como um todo, 62,60% apresentaram crescimento. Esse comportamento reflete a recomposição gradual do poder aquisitivo das famílias, principalmente, uma vez que esse complexo produz essencialmente bens salário. Entretanto, a percentagem de setores com crescimento acima ou igual a 5% e no ano como um todo é pequena.

Tabela 9
Complexo Têxtil
Varição de Produção Física (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Preparação e fiação de fibras têxteis	9,54	1,71	-2,22	1,49	5,57
Tecelagem, exceto malha	2,58	-0,51	2,36	1,64	5,39
Fabricação de tecidos de malha	-1,74	1,91	-2,75	0,94	-1,91
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	1,61	3,91	2,68	2,48	8,46
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,04	-3,72	1,17	1,17	3,43
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-7,27	0,20	-11,79	-0,61	-6,83
Curtimento e outras preparações de couro	-4,14	-2,15	2,38	-0,30	-7,20
Fabricação de calçados e de partes para calçados	4,26	2,65	-3,56	-2,57	2,63
Fabricação de móveis	0,90	2,30	9,50	-0,08	4,17
Porcentagem com crescimento	44,44	66,67	55,56	55,56	66,67
Porcentagem com crescimento maior que 5%	11,11	-	11,11	-	33,33

Observações idênticas às da Tabela 7. Fonte: PIM-PF do IBGE.

3.3 Complexo Agroindústria

Na Tabela 10 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria durante 2017.

Notamos na Tabela 9 que cerca de 50% dos setores apresentaram variação pelo menos positiva de produção a cada trimestre ao longo de 2017. Considerando a variação de produção de 2017 como um todo em relação a 2016 como um todo, 62,50 % dos setores apresentaram variação de produção positiva e 25,00%, variação igual ou maior que 5% - esse último movimento foi semelhante a cada trimestre de 2017. Esse comportamento parece ter sido mais devido ao consumo interno (como sugere o varejo de hipermercados e supermercados na Tabela 2) que do externo (como sugere o movimento de alimentos na Tabela 3).

Assim, há um crescimento generalizado do complexo, entretanto em magnitudes ainda não intensas.

Tabela 10
Complexo Agroindústria
Variação de Produção Física (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Abate e fabricação de produtos de carne	4,08	-4,36	3,46	-0,44	0,95
Abate de reses, exceto suínos	7,16	-6,53	7,78	-0,53	0,84
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	2,58	-4,44	1,16	-1,65	0,00
Fabricação de produtos de carne	8,41	-0,97	7,41	5,87	14,05
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-1,35	29,75	16,85	7,57	5,52
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	11,13	-7,20	-0,83	8,80	5,46
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	12,36	-8,04	-1,71	11,24	7,77
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	19,44	-15,24	1,74	14,97	4,76
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	4,18	-4,92	0,87	-0,43	-4,48
Laticínios	0,35	-1,05	4,84	-0,50	0,58
Moagem, fab. de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-1,37	1,48	-1,35	0,60	-2,16
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1,02	3,74	-3,72	2,85	0,40
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-6,66	3,13	-2,61	-0,28	-5,54
Fabricação e refino de açúcar	-29,86	62,11	5,14	-19,37	-8,53
Torrefação e moagem de café	-1,36	1,68	6,44	1,72	2,74
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-2,67	-2,05	4,49	-1,17	1,03
Fabricação de bebidas alcoólicas	5,59	-4,10	5,39	-0,52	4,56
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-1,36	2,73	1,65	-0,32	-3,53
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-1,25	5,61	-4,57	10,14	5,49
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	1,07	-2,30	4,10	0,23	-0,19
Fabricação de embalagens de papel	3,07	0,09	3,94	-2,08	2,90
Fabricação de produtos diversos de papel	-1,79	6,57	2,39	-3,98	2,68
Atividade de impressão	-0,05	2,04	2,94	-7,21	-9,49
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	28,49	-46,67	30,13	1,49	-0,62
Porcentagem com crescimento	54,17	45,83	75,00	45,83	62,50
Porcentagem com crescimento acima de 5%	25,00	62,50	29,17	25,00	25,00

Observações idênticas às da Tabela 7. Fonte: PIM-PF do IBGE.

3.4 Complexo Construção Civil

Na Tabela 11 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil.

Tabela 11
Complexo Construção Civil
Variação de Produção Física (%) em 2017

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV	Ano 2017
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-0,23	4,32	0,70	0,49	1,58
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	4,65	0,54	4,11	1,17	3,04
Fabricação de vidro plano e de segurança	3,68	-0,34	3,64	-1,36	2,66
Fabricação de cimento	2,34	-4,21	1,30	-3,52	-3,91
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	-2,07	-3,64	3,10	0,46	-12,56
Fabricação de produtos cerâmicos	1,59	-1,51	0,14	1,40	0,79
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	2,16	0,72	0,03	-0,94	-3,27
Porcentagem com crescimento	71,43	42,86	100,00	57,14	57,14
Porcentagem com crescimento acima 5%	-	-	-	-	-

Observações idênticas às da Tabela 7. Fonte: PIM-PF do IBGE.

Notamos que, nesse complexo, os setores que cresceram em 2017 foram essencialmente produtos de acabamento: vidros, tubos para encanamento hidráulico e produtos de louça cerâmica. O complexo como um todo não apresentou retração generalizada a cada trimestre; e em 2017 como um todo, comparado a 2016 como um todo, a percentagem de setores com crescimento de produção foi maior que 50%.

Como o varejo de materiais de construção aumentou durante todo o ano de 2017, acreditamos firmemente que esse crescimento se destina mais à utilização individual que à empresarial. Uma mostra disso é que o emprego na construção civil durante 2017 em relação a 2016 se retraiu, pois a maior parte desse emprego é empresarial. Na Tabela 11, fica claro que itens de montagens maiores e mais complexas de estruturas de concreto armado (como cimento e pré-moldados) retraíram sua produção, o que é uma expressão do dito anteriormente.

4. Conclusão

Nesta Nota Técnica, mostramos claramente que a demanda interna (seja de Consumo das Famílias, seja de FBCF) reagiu modestamente, apesar de sua importância inconteste, em 2017. Ou seja, a reação de crescimento observada em 2017 veio principalmente das exportações e, no caso de nosso objeto industrial aqui, das exportações de veículos automotores, além de máquinas e equipamentos.

Fica, portanto, evidente por que o complexo metalomecânico foi e vem sendo o que liderou a saída da retração de produção em 2017. O complexo químico foi o segundo em importância a contribuir para a reação produtiva, em grande parte devido a encadeamentos com o desempenho do metalomecânico, mas também ao desempenho do complexo agroindustrial – esse último bastante ligado à recomposição da renda das famílias, ainda gradual, e das exportações.

Acreditamos expressivamente que o quadro produtivo apresentado em 2017 é de recuperação (apesar de ainda não generalizada para todos os setores da indústria) e que é provável haver uma continuidade da mesma recuperação produtiva da indústria brasileira em 2018, a despeito de consideramos que tal tendência será mais gradual que acelerada, uma vez que os vetores de estímulo principais ainda estão se recompondo (entretanto, com avanços em relação a 2016). Para tanto, é necessário que as demandas interna e externa contribuam positivamente ao longo de 2018.

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

